

160

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
NÚCLEO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS
RELATÓRIO DE VISITA À UNIDADE PRISIONAL

Data da Fiscalização: 11.03.14

Unidade: PRESÍDIO NILSA DA SILVA SANTOS (CAMPOS DOS GOYTACAZES)

i) Introdução.

No dia 11 de março de 2014, a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, através do Núcleo de Defesa dos Direitos Humanos - NUDEDH, fez-se presente no PRESÍDIO NILSA DA SILVA SANTOS, para a realização de visita e fiscalização, em cumprimento ao disposto no art.179, inciso III, da Constituição do Estado do Rio de Janeiro; art.4º, inciso XVII, da Lei Complementar nº 80/94; art.22, § 4º, da Lei Complementar Estadual nº 06/77; e art.81-B, inciso V e parágrafo único, da Lei nº 7210/84 (LEP).

Compareceram ao ato os Defensores Públicos Francisco Horta Filho e Isabella Maria de Paula Borba, ambos designados para atuar no Núcleo de Defesa dos Direitos Humanos (NUDEDH) da Defensoria Pública, e os estagiários Mariana Hoff Amaro dos Santos e Lucas Arnaud.

A Defensoria Pública foi gentilmente recepcionada pela Diretora Márcia Magalhães de Barros, psicopedagoga, no cargo há 1 (um) ano e 3 (três) meses, telefone: (22) 98831-8096, a qual prestou todas as

informações solicitadas e franqueou irrestrito acesso a todas as dependências da carceragem.

161

O objetivo da visita da Defensoria Pública consiste em localizar os principais problemas que por ventura existam na unidade prisional, observando, principalmente, as condições de vida dos presos, e tentar contribuir para a melhoria das condições carcerárias e de trabalho dos servidores ali lotados.

A fiscalização foi objeto de registro fotográfico, realizado com autorização da autoridade pública responsável.

ii) Características da Unidade.

ii.a) Aspecto Externo.

O PRESÍDIO NILSA DA SILVA SANTOS

encontra-se no centro urbano de Campos dos Goytacazes, localizado na Av. XV de Novembro, nº 501, Centro. Trata-se de local de fácil acesso, com grande disponibilidade de transporte público. A Unidade possui apenas um pavimento, pintada nas cores verde e branco e aparenta bom estado de conservação. Há uma grade que cerca o presídio, mas é possível notar que ele está bastante exposto ao seu exterior.

A entrada é realizada por uma guarita, situada no canto esquerdo do terreno, que dá acesso a um pequeno pátio, onde são vistas algumas árvores e se tem acesso à casa. É necessária prévia identificação, assinatura no livro de presença e depósito de aparelhos de telefone celular e similares para adentrar pela guarita. Guardas posicionam-se ao lado da pequena porta de entrada da casa.

9

162

ii.b) Aspecto Interno.

O ingresso na Unidade é realizado através de pequena porta, que dá acesso a um hall de entrada de boa aparência. A partir dele há um grande corredor que leva às demais dependências da Unidade, todas apresentando bom estado de conservação, como a sala da administração, da classificação e da assistente social, o dispensa de produtos de higiene e limpeza, à guisa de exemplo.

As condições gerais do estabelecimento foram identificadas de forma consideravelmente favoráveis na ocasião da visita da Defensoria Pública, e ainda apontadas de forma positiva pela direção da Unidade. O telhado e a parte hidráulica da Unidade foram anteriormente alterados com reformas. Novos encanamentos foram postos e banheiros foram construídos em todas as celas, contando com vaso sanitário e chuveiro elétrico com água quente. A diretora relatou que está em andamento, em conjunto com a SEAP, uma grande reforma na fiação elétrica, visto que a edificação é antiga.

A respeito do condicionamento térmico, a Direção ressaltou que as celas são bem ventiladas através de janela grande, além de cada cela conter ventiladores, de 30 cm cada, que são trazidos pelas próprias famílias das internas. De modo geral, a unidade é bem arejada.

A Unidade conta com uma sala para atendimento dos serviços de assistência social e psicologia; uma sala destinada a atendimento da Defensoria Pública; uma sala para reunião/encontro entre presa e advogado, com capacidade para atendimento de uma presa por vez; uma enfermaria, que conta com uma maca, armário e armazena prontuário médico de todas as internas e ainda com uma sala para atendimento odontológico, que possui uma cadeira nova, uma bancada com uma pia e

[Handwritten signatures]
máquina esterilizadora. Todas as salas possuem aspecto limpo e asseado. Nota-se que há grande preocupação com a higiene do local.

ANEXO 163

A partir de pequeno corredor tem-se acesso a um pátio interno, que funciona como quadra de esportes e local para banho de sol das internas. Em torno do pátio estão dispostas as celas. **As celas destinadas às internas encontram-se em geral em bom estado de conservação**, recebem luz natural advinda do pátio central, e a maioria ainda possui janelas gradeadas que contribuem à iluminação local.

As celas contam com pisos relativamente novos, o que dá a elas elevada aparência de limpeza. O fornecimento de água é obtido em dois bebedouros instalados no início dos grandes corredores. A Diretoria afirmou que implantará um filtro de água em cada cela.

Passando o pátio tem-se acesso, ao refeitório, uma grande sala, com mesas e bancos de concreto, destino às refeições, a cursos, às visitas comuns e aos cultos religiosos. A parte da cozinha, que fica ao lado direito da entrada do refeitório, foi reformada recentemente e aparenta limpeza.

iii) Tipo de Estabelecimento. Capacidade. Divisão Interna.

iii.a) Estabelecimento para cumprimento de diferentes regimes.

O Presídio Feminino de Campos é um estabelecimento penal direcionado ao sexo feminino e recebe presas para o cumprimento de pena em regime **fechado, semiaberto, aberto e provisório**. É

163

caracterizado, portanto, como grande porta de entrada do sistema penitenciário feminino.

As agentes carcerárias lotadas na Unidade organizam o Presídio de acordo com o regime, seguindo, desta forma, na medida do possível as indicações legais. O banho de sol e o horário de visitação são separados em função dos diferentes regimes de cumprimento de pena existentes no local.

Em função desta coexistência de diferentes regimes penais, nota-se inevitável desrespeito à Lei de Execução Penal e ao Código Penal Brasileiro, no que tange a caracterização do cumprimento de pena nos diversos regimes, vez que a unidade não possui estrutura física capaz de preencher os requisitos dados pela lei para o cumprimento de pena no regime semiaberto e aberto a todas as condenadas, que acabam, muitas vezes, sendo tratadas da mesma forma que aquelas em regime fechado. A Diretoria evidenciou que não há vagas suficientes para estudo ou trabalho para todas as presas.

iii.b) Capacidade.

A Direção do Presídio informou que a capacidade total do estabelecimento é de 224 internas. No entanto, no dia da visita da Defensoria Pública a unidade contava com um total de 252 internas. Logo, a capacidade máxima encontra-se ultrapassada em mais de 10%, havendo ligeira superpopulação carcerária. Do total de internas, mais de 50% refere-se a presas condenadas; pouco mais de 30% a presas provisórias; e aproximadamente 10% a presas em regime semiaberto. Havia 3 internas em regime aberto na ocasião da visita.

iii.c) Divisão Interna. Pavilhões. Celas.

A carceragem possui 02 alas em funcionamento, que comportam ao todo um total de **11 celas coletivas**. Destas, **seis** têm capacidade para abrigar **22 presas**; **três** têm capacidade para abrigar **18 presas**; e **duas** com capacidade para abrigar **16 presas**.

Há também duas celas funcionando como isolamento que comporta **seis presas**, que são para lá direcionadas quando cumprem punição disciplinar ou triagem. Não há cela de seguro por falta de espaço.

iv.) Serviços Técnicos.

iv.a) Psiquiatria.

Não há psiquiatra lotado na unidade. Quando há necessidade de realização de exame criminológico, este é feito por profissionais da cidade do Rio de Janeiro. A despeito disto, a direção informou que algumas presas também solicitam atendimento e em sua última visita, o profissional atendeu 11 presas.

iv.b) Psicologia.

Há um psicólogo lotado na unidade.

iv.c) Assistência Social.

Há uma assistente social lotada na unidade.

166

iv.d) Médicos, Enfermeiros e Dentistas.

Há um médico clínico geral e dois ginecologistas lotados na Unidade. Há também o fornecimento de medicamentos, segundo informado, é realizado pelo Estado, e periodicamente é satisfatório consoante afirma a direção da unidade. Houve relato de presas afirmando sua insuficiência.

As ocorrências clínicas de maior complexidade são conduzidas ao hospital regional.

iv.e) Assistência Jurídica. Defensoria Pública.

Advogados.

Há atendimento jurídico para as presas da carceragem, sendo o da Defensoria Pública realizado quinzenalmente.

v) Educação. Trabalho.

O Presídio possui parceria com o Programa Brasil Alfabetizado, que ministra atividades educacionais a 20 internas e pela Seduc (aulas até o 5º ano do Ensino Fundamental, com tentativa de expansão até o 9º ano) que atende 30 internas. Além disso, a Unidade ainda conta com oficinas advindas do Projeto IBRADIS, como garçom e cuidador de criança e idoso. Há também uma oficina de biojoias oferecida pelo Senac.

Dentro do Presídio 22 internas classificadas realizam trabalho remunerado. Há também três internas que trabalham na Cedae e é realizado um mutirão terapêutico ocasionalmente como trabalho sem remuneração. Ademais, há atividades de orientação vocacional para as internas.

vi) Lazer. Cultura. Religião.

Não há qualquer atividade esportiva ou cultural na Unidade, de modo que as únicas formas de lazer das internas são o banho de sol e o artesanato. A Diretoria informou que tenta implantar projeto do Sesc de esporte dirigido.

De outro lado, as internas são contempladas com cultos religiosos, que ocorrem no refeitório da Unidade, assegurando, assim, a assistência religiosa das mesmas. Tais cultos são realizados todos os dias, exceto às quartas-feiras e aos domingos. Até o momento da visita, as internas manifestaram ser católicas ou evangélicas. A direção informou que não foi identificado qualquer caso de intolerância ou discriminação religiosa, tampouco de tratamento diferenciado entre as internas pelo fato de professaram determinada religião.

Em termos informacionais, a direção asseverou que permite a entrada de jornais e revistas trazidos pelas famílias. Igualmente, permite o uso de até um rádio por pessoa e até uma televisão por cela. É também permitido um ventilador por pessoa nas celas.

vii) Servidores e Órgãos Administrativos.

Há nove ISAPs no setor Administrativo da Unidade. Há ainda entre nove ISAPs por turma, incluindo homens e mulheres.

De modo geral, a unidade não apresenta carência em material de escritório, como, por exemplo, papel, caneta, impressora, linha telefônica e internet. O alojamento para os servidores possuía qualidade satisfatória e abrigava três policiais, sendo dois civis e um militar.

vii) Visitação.

A Unidade se encontra a disposição de visitação dois dias da semana, sendo eles: quarta-feira e domingo, de 10h as 16h. As visitas são realizadas no refeitório, sendo a quarta-feira destinada às presas provisórias e o domingo para as presas condenadas. Há permissão para visita íntima, que ocorre em local apropriado quinzenalmente, no domingo no mesmo horário que as visitas comuns. Além disso, nas segundas-feiras, há visitação íntima de 3 detentas com seus cônjuges em presídio masculino.

Os visitantes são revistados, sendo os homens revistados por agentes masculinos e mulheres por agentes femininos. A revista mecânica é feita por detector de metal e banco, além de revista manual. As presas são também revistadas após a visitação. É permitido aos familiares trazerem alimentos para os internos, apenas para consumo durante o período de visitação para não sujar as celas. Já foram encontrados itens ilícitos na posse de familiares, como telefone celular, por exemplo.

viii) Alimentação.

A alimentação da unidade é fornecida por empresa terceirizada, quatro vezes ao dia: às 7h café da manhã, às 11h almoço, às 18h jantar e à noite um lanche (presas recebem-no no jantar). A direção e as internas informaram que a qualidade da comida é razoável. Já para os servidores os alimentos vêm crus e são feitos na própria Unidade pelas internas.

ix) Atividade rotineira.

No momento do ingresso na Unidade, as presas recebem explicações quanto aos deveres e direitos e permanecem por aproximadamente três dias na triagem. *A priori*, as internas são examinadas pelo médico assim que adentram na Unidade. No momento próximo à saída da interna, não há local destinado para mantê-la separada das demais. Segundo a

Direção, as presas são libertadas no momento que a unidade fica sabendo da autorização de soltura.

De acordo com a direção, as presas recebem água potável através de bebedouros instalados nas galerias, mas a Direção informou que pretende instalar um filtro em cada cela. Já os servidores usam galão de água. A limpeza da caixa d'água é realizada periodicamente, de seis em seis meses, por empresa terceirizada e a unidade se utiliza de uma cisterna.

Na ocasião da visita, algumas presas tomavam medicação controlada por problemas mentais ou psicossomáticos. A direção informou também que concede audiência especial às presas. As celas possuem representantes e a diretora frequentemente atende as demandas das internas.

Quanto ao recebimento de correspondência, a Direção informou que as correspondências são entregues diariamente às presas após serem verificadas sua legalidade. As encomendas que chegam via *Sedex* são entregues mensalmente.

A unidade é alvo de visitas mensais por parte do Ministério Público. A Vara de Execuções Penais e a Ordem dos Advogados do Brasil também fiscalizam o local, porém com menor frequência.

x) Disciplina e segurança

A segurança da Unidade é considerada pela Direção como satisfatória. Há policiais garantindo a segurança externa, nas guaritas e no muro. Houve reclamações quanto à exposição exagerada pelo fato dos muros da unidade serem baixos.

O Presídio conta com 16 câmaras de segurança (todas em funcionamento), detector de metal (portal, manual e "banquinho"), armamento próprio, letais e não letais. A direção asseverou ainda que todos são

revistados ao adentrarem na unidade. Há três extintores de incêndio dentro da validade e a Direção já solicitou curso para incêndio para funcionários.

A disciplina das presas é considerada razoável. Porém, na ocasião da visita, a diretora informou que naquela semana havia feito um remanejamento das presas em cada cela com o objetivo de evitar possíveis brigas entre as presas. Na ocasião da visita, havia uma presa em isolamento disciplinar.

x) Entrevista com as Presas. Considerações Gerais.

O Presídio Feminino de Campos apresenta condições razoáveis para a execução de pena privativa de liberdade. A estrutura do local vem se adequando paulatinamente às necessidades das internas. A ligeira superlotação carcerária e a comunhão de diversos regimes jurídicos no local fazem com que o Presídio se afaste da normativa legal nacional e internacional que rege o tema.

Ademais, os direitos de educação e trabalho das internas encontram-se afetados, ressaltando a necessidade de ampliação de oportunidades de ensinamento e cursos profissionalizantes para as mesmas. Pôde-se, entretanto, verificar que há grande esforço por parte da direção para lidar com os empecilhos impostos e solucionar os problemas encontrados.

O NUDEDH travou entrevista com inúmeras presas da carceragem. Desta entrevista resultaram alguns pontos a seguir destacados:

- Lotação: alvo de protesto de algumas presas por haver internas dormindo no chão, mas tal fato não ocorre em todas as celas (verificou-se que de 25 presas, em média, 3 dormem em colchões no chão);

- **Medicamentos:** houve reclamações por parte das presas quanto ao fornecimento de remédios para doenças de maior complexidade, que exigiriam um tratamento a longo prazo. As internas afirmam observar os esforços da Diretoria na obtenção de tais medicamentos;

- **Atendimento Jurídico:** as presas foram uníssonas ao reclamarem da falta de atendimento jurídico na unidade, principalmente no que tange à demora da Vara de Execuções Penais em conceder os benefícios decorrentes da execução da pena.

- **Iluminação:** há uma cela sem luz, mas a Diretoria afirma que está viabilizando uma obra em todo o edifício para mudar as fiação elétricas.

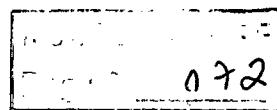
xii) Recomendações.

1. Redução do número de presas privadas de liberdade na unidade até o limite máximo comportado, qual seja 224 internas, como orienta o Princípio XVII dos Princípios e Boas Práticas para a Proteção das Pessoas Privadas de Liberdade nas Américas – Resolução nº 1/08 da Comissão Interamericana de Direitos Humanos.

2. Fornecimento de água potável às presas de forma contínua e ininterrupta, inclusive nos horários das refeições;

3. Fornecimento de absorvente íntimo para todas as internas;

4. Construção de local apropriado para a implantação de visitação íntima para as presas que desejarem, bem como agilidade na confecção do cadastro de visitantes, a emissão do respectivo documento, garantindo assim o direito previsto no art. 41, X da LEP;



5. Fornecimento continuado de material de higiene e limpeza;

6. Elaboração de plano de segurança (prevenção e combate) contra incêndio;

7. Implementação de programas que viabilizem o trabalho coletivo;

8. Melhoria da prestação de serviços médicos e odontológicos;

9. Implementação de atividades permanentes para a ocupação útil do período prisional pelas presas;

10. Adequação do estabelecimento ao artigo 82, par. 2º da LEP, com a construção de espaço próprio para cumprimento da pena em regime semiaberto;

Mister consignar que o rol de recomendações ora apresentado não exaure outras que porventura não tenham sido mencionadas e/ou que se façam necessárias.

FRANCISCO HORTA FILHO

-Defensor Público-

mat. 930855-2

ISABELLA M. DE PAULA BORBA

-Defensora Pública-

mat. 860732-7